



22º Congresso de Stress da ISMA-BR  
(International Stress Management Association)

24º Fórum Internacional de Qualidade  
de Vida no Trabalho

14º Encontro Nacional de Qualidade  
de Vida na Segurança Pública

14º Encontro Nacional de Qualidade  
de Vida no Serviço Público



## ANÁLISE DO ESCORE DO PHQ-9 DE POLICIAIS DO CURSO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO PARANÁ

*Samia Moreira Akel<sup>1</sup>; Flávia Alves de Oliveira Kmiecik<sup>1</sup>; Natalia Luana Baratieri<sup>1</sup>; Mário Picetskei Júnior<sup>2</sup>; Rodrigo Hoinatski<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Positivo

<sup>2</sup>Polícia Militar – Batalhão de Operações Especiais do Paraná

A rotina do policial militar envolve mediação em situações violentas, pondo em risco diariamente a sua própria vida. O nível de estresse e depressão é considerado altíssimo nessa população, uma vez que as situações de perigo são as mais diversas e frequentes.

A Especialização em Operações Especiais – carga extra de estresse (físico e mental). O teste PHQ-9 faz-se importante para a percepção de como esses policiais lidam com a pressão imposta pelo curso, bem como qual a auto avaliação frente ao estado depressivo.

Trata-se de um estudo transversal descritivo, de amostra por conveniência. O questionário foi aplicado por instrutores treinados apenas para os 12 policiais que concluíram o treinamento da turma de 2021.

A validação do teste PHQ9 é amplamente reconhecida na população adulta brasileira, com ponto de corte de score acima ou igual a 9 pontos, apresenta sensibilidade de 77,5% e especificidade de 86,7% (SANTOS et al., 2013). O mesmo teste também é validado e reconhecido para a população de policiais militares (SOUZA et al., 2021).

Foram avaliados 12 policiais, sendo uma do sexo feminino. A média de idade foi de 30.6 anos ( $\pm$  3.9). No teste PHQ-9, a média do score foi de 5.50 pontos ( $\pm$ 4.3). Apenas dois policiais tiveram pontuação igual ou acima de 09 pontos, um referiu o falecimento do pai durante a realização do curso; ambos receberam orientação de acompanhamento psicológico.

Mesmo com a sobrecarga imposta pelo curso, os policiais que concluíram o curso não apresentaram score compatível com identificação de momento depressivo. Por tratar-se de um curso com alto número de desistências, sugere-se o acompanhamento desde o início do curso. Destaca-se a importância da avaliação para a identificação de casos isolados.